

Bancada Patronal dificulta negociação coletiva

A bancada patronal aproveitando da nova legislação aprovada pelo Temer e seus apoiadores em 2017, não respeita os trabalhadores e trabalhadoras.



Alertamos inúmeras vezes que a aprovação dessas mudanças na legislação só traria prejuízos aos trabalhadores e trabalhadoras. Em nossos Boletins tentamos informar e esclarecer sobre as perdas que aconteceriam, alguns trabalhadores entenderam nossas explicações como “exagero, mentiras, coação e até desrespeito”, pois bem, infelizmente a realidade é ainda mais cruel.

O desrespeito começou! Como informamos, nossa atual Convenção Coletiva termina dia 31 de Outubro de 2018, o patronal não sinalizou respeitar a data base, muito menos avançar em nosso pleito. Com isso a partir de 01 de Novembro de 2018 tudo que existia de direitos conquistados até hoje nos últimos anos não existirá mais. Simplificando para melhor entender: a partir de Novembro o trabalhador e trabalhadora perde: Cesta de Alimentos, Participação nos Resultados, Auxílio Creche, Hora Extras a 65% e 100%, Garantia de recolhimento para Aposentadoria, 36 Horas para Arte Finalista, ou seja, todos os benefícios da atual Convenção Coletiva. Anterior a lei os benefícios continuavam até que houvesse assinatura de um novo acordo ou decidido pela justiça, isso era a ultratividade, agora com a extinção da ultratividade pela nova lei aprovada pelo Temer e seus amigos acabou.

A Campanha Salarial 2018/2019 começou para os trabalhadores e trabalhadoras, infelizmente de maneira contraditória; logo após a Assembléia realizada em agosto, começou o período de oposições a Cota de Representação Sindical, essa contribuição é justa para que seu Sindicato continue a existir e defender os trabalhadores e trabalhadoras. Nesse ano até polícia foi acionada na sede do Sindicato por alguns trabalhadores que vieram trazer suas cartas de oposição. Uma situação nunca vista em anos anteriores, trabalhador e trabalhadora brigando com o Sindicato, seu defensor natural e legítimo. Esse também é um dos objetivos patronais: colocar trabalhador e trabalhadora contra seu Sindicato, estão conseguindo, infelizmente.

Novamente afirmamos que os trabalhadores e trabalhadoras serão os mais prejudicados, os postos do Ministério do Trabalho em nossa região estão abertos apenas em Cruzeiro, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba e São José dos Campos. A tentativa agora é fechar os Sindicatos, isso pode acontecer. A quem interessa isso? Quem perde com isso? Com certeza o trabalhador.

Anterior a aprovação da “nova CLT”, o Sindicato negociava coletivamente para proteger a todos, agora para proteger o trabalhador acordos individuais com as empresas deverão ser celebrados. Já encaminhamos ofícios às empresas para que se proceda Acordos individuais com cada empresa, até o momento nenhuma empresa se manifestou em iniciar conversações.

Se aproxima o segundo turno das Eleições, com um candidato que já afirmou: “ *O trabalhador deve escolher, todos os direitos sem emprego ou emprego com menos direitos*”, com o desmonte da lei aprovada em 2017 também foi prometido mais empregos, isso aconteceu? Isso é apenas para que o trabalhador reflita um pouco sobre suas atitudes e decisões, que podem ser muito maléficas e voltam contra toda a categoria gráfica.

Conclamamos a todos os trabalhadores e trabalhadoras a refletirem sobre suas atitudes e ações, o Sindicato dos Gráficos é do trabalhador e da trabalhadora, você deve manter a entidade viva e combativa.